



## The *Bulla Ineffabilis* in the languages of the World

Manuscript: Sire Q. 1.

Language: Português

[2r] LETTRAS APOSTOLICAS DO Nosso Santissimo Padre Pela Divina Providencia PAPA PIO IX SOBRE A DEFINIÇÃO DOGMATICA DA Immaculada Conceição DA Virgem MÃE DE DEUS

[3r] PIO BISPO SERVO DOS SERVOS DE DEUS. Para perpetua memoria.

DEUS INEFFAVEL, cujos caminhos são a misericordia e a verdade, cuja vontade è a omnipotencia, e cuja sabedoria infinita tudo attinge fortemente, e tudo dispõe com suavidade, [3v] tendo previsto desde toda a eternidade a luctuosissima ruina de todo o genero humano que devia derivar-se da transgressão de Adão; e havendo decretado, no mysterio recondito desde os seculos, completar a primeira obra da sua bondade por meio da Incarnação do Verbo no sacramento ainda mais mysterioso; a fim de que, contra o proposito da sua Divina misericordia, o homem impellido á culpa pelas suggestões da iniquidade diabolica não percesse, e o que tinha de cair no primeiro Adão, se erguesse com mais velicidade no segundo: escolheu e preparou, desde o principio, e antes dos seculos, para seu Filho Unigenito a Mãe, de que elle, feito carne, nascesse na bemaventurada plenitude dos tempos; e com tamanho affecto a amou sobre todas as creaturas, que, com a mais propensa vontade, poz nella toda a sua complacencia.

Por este motivo tão maravilhosamente a dotou, superiormente a todos os Espiritos Angelicos e a todos os Santos, com a abundancia de todos os dons celestes tirados do thesouro da divinidad, que Ella, sempre e inteiramente livre de toda a mácula de peccado, e toda vormosa e perfeita, reuni[se em si [4r] tal plenitude de innocencia e de santidade, que outra maior se não concebe, abaixo de Deus, e a qual, excepto Deus, ninguem por seu entendimento póde comprehender. E na verdade era de todo conveniente que resplandecesse ornada sempre com os esplandores de perfeitissima santidade, e que absolutamente preservada ainda mesmo da mácula da culpa original, conseguisse sobre a antiga serpente o mais completo triunfo. Aquella Mãe veneravel, á qual Deus Padre determinou de dar o seu Unigenito Filho, a quem, engendrado no seu proprio seio, e igual a Elle, ama como a si proprio, de maneira que fosse um e o mesmo Filho commum de Deus Padre e da Virgem; aquella Mãe, que o proprio Filho escolheu substancialmente e fez para si, e da qual o Espirito Santo quiz, e poz por obra, que fosse concebido e nascesse aquelle, de quem o mesmo Espirito procede.

A Igreja Catholica, que ensinada sempre pelo Espirito Santo è a columna e o firmamento da verdade, como possuindo a doutrina recebida divinamente, e comprehendida no deposito da revelação celeste, nunca deixou de explicar, propôr, e [4v] promover por multiplices fórmás, e per factos cada dia mais claros esta doutrina da innocencia original da

Augusta Virgem, a qual está perfeitamente de accordo com a admiravel santidade da mesma Virgem, e a sua altissima dignidade de Mãe de Deus.

Esta mesma doutrina, vigente desde tempos antiquissimos, profundamente gravada no animo dos fieis, e propagada de modo maravilhoso no Orbe Catholico pelas diligencias e zêlo dos Prelados Sagrados, foi manifestada com a maior clareza pela Igreja, quando esta não dovidou propôr a Conceição da Virgem ao culto publico, e á veneração dos fieis. Por este facto illustre a Igreja, que sómente de Santos celebra dias festivos, mostrou que a Conceição da mesma Virgem devia ser venerada como singular, maravilhosa, em tudo distincta dos principios do resto da humanidade, e absolutamente santa. E por isso tambem, como na Sagrada Lithurgia, e applicar aos principios daquella Virgem, predestinados em um só e mesmo decreto com a incarnação da Sabedoria Divina, as mesmissimas palavras, com que as Divinas Escripturas fallam da Sabedoria increada, e representam [5r] as suas eternas origens.

Sem embargo, porem, de que todas estas cousas, recibidas quasi geralmente pelos fieis, mostrem o zeloso cuidado, com que a propria Igreja Romana, Mãe e mestra de todas as outras, seguio a dita doutrina da Conceição Immaculada da Virgem; todavia os factos illustres desta Igreja são de todo dignos de especial commemoração, sendo tanta a dignidade e authoridade da mesma Igreja, quanta por certo se lhe deve como á que è o centro da verdade e unidade Catholica, aonde sómente foi guardada inviolavelmente a Religião, e donde todas as outras Igrejas devem tomar a tradição da Fé. A Igreja Romana pois nada tomou mais a peito, do que asseverar, defender, promover, e vindicar por todos os meios mais eloquentes a Immaculada Conceição da Virgem, e o seu culto, e doutrina. Isto attestam e declaram aberta e clarissimamente tantos actos, na verdade insignes, de Pontifices Romanos Nossos Predecessores, aos quaes na pessoa do Principe dos Apostolos foi pelo mesmo Christo Nosso Senhor commettido o cuidado supremo, e o poder de pastorear os cordeiros e as ovelhas, de confirmar os Irmãos, [5v] e de reger e dirigir a Igreja universal.

Em verdade os Nossos Predecessores muito se gloriaram de, por sua authoridade Apostolica, instituir a festa da Conceição na Igreja de Roma, com Officio e Missa propria, em que de modo clarissimo se proclamava a prerogativa da isenção da culpa original; de augmentar, decorar, e promover com toda a pompa o culto ja estabelecido; e de o amplificar ou por concessão de indulgencias, ou por permissão dada ás cidades, provincias, e reinos para tomarem por sua Padroeira a Mãe de Deus sob o titulo da Immaculada Conceição, ou pela approvação de Confrarias, Congregações, e Associações Religiosas instituidas em honra da Conceição Immaculada, ou finalmente por meio de louvores tributados á piedade daquellas pessoas, que erigessem mosteiros, hospicios, altares e templos com a invocação da Immaculada Conceição, au que promettessem debaixo de solemne juramento defender estrenuamente a mesma Immaculada Conceição da Mãe de Deus.

Alem disto com grandissimo prazer decretaram, que a festa da Conceição devia ter logar em toda a Igreja com o mesmo rito e na mesma ordem [6r] da festa da Natividade, que a mesma festividade ad Conceição fosse celebrada com oitavario por toda a Igreja, e solemnisada santamente por todos os fieis entre as festas de preceito, e que todos os annos no dia consagrado á Conceição da Virgem houvesse Capella Pontificia na Nossa Basilica

Patriarchal Liberiana. E desejando infundir cada vez mais nos animos dos fieis esta doutrina da Immaculada Conceição da Mãe de Deus, e excitar a sua piedade para dar culto e veneração á mesma Virgem concebida sem mácula original, folgaram com a melhor vontade de permittir, que nas Ladainhas Lauretanas e no' proprio prefacio da Missa se proclamafse a Conceição Immaculada da mesma Virgem, e que por esse modo a lei da crença ficasse estatuida na mesma lei da oração.

Nós pois, seguindo os passos de tão illustres Predecessores Nossos, não sómente approvámos e recebemos o que elles tinham piifsima e sabiamente estabelecido, mas ainda, lembrados da instituição de Sixto IV, reborámos com a Nossa authority e Officio proprio da Immaculada Conceição, e com animo gratissimo concedemos o uso delle em toda a Igreja.

[6v] Como porém as cousas, que respeitam ao culto, tem a mais intima relação com o objecto do mesmo culto, nem ellas podem permanecer firmes e seguras, se este fôr incerto ou laborar em abiguidade; por isso os Pontifices Romanos Nossos Predecessores, amplificando com todo o disvelo o culto da Conceição, zelosamente cuidaram em explicar e inculcar o seu objecto e doutrina. Ensinaram pois clara e abertamente, que a festa era da Conceição da Virgem;\_ e proscreveram como falsa e de todo alheia do espirito da Igreja a opinião daquelles, que opinassem e afirmassem, que a Igreja não celebrava a Conceição da Virgem, mas sim a sua santificação.

Nem lhes pareceu, que deviam tratar com menos severidade aquelles, que, excogitando uma differença entre o primeiro e o segundo instante da Conceição, com o fim de abalar a doutrina da Immaculada Conceição da Virgem, asseveravam, que com effeito se celebrava a Conceição, mas não no seu primeiro instante e momento. Pois que os mesmos Nossos Predecessores julgaram do seu dever sustentar e defender com todo o empenho a festa da Conceição da Beatissima Virgem, e a Conceição no seu primeiro [7r] instante, como sendo o verdadeiro objecto do culto. Dahi provieram aquellas palavras claramente decretorias, com que Alexandre VII Nosso Predecessor explicou a mente verdadeira da Igreja, dizendo:

“E' por certo antiga a piedade dos fieis-christãos, que crêem, que a alma da Beatissima Virgem Maria Mãe de Deus, no primeiro instante da sua criação e infusão no corpo, foi, por graça e privilegio especial de Deus, e em attenção aos merecimentos de Jesu\_Christo seu Filho Redemptor de genero humano, preservada de toda a mancha do peccado original,\_ e que neste sentido celebram e honoram com solemne rito a festividade da mesma Conceição.” (a)  
*(a) Alexandre VII. na Const. – Sollicitudo omnium Ecclesiarum – VIII de Dezembro de 1661.*

Tambem os Nossos Predecessores tiveram particularissimo cuidado em guardar com todo o empenho, zelo, e esforços na sua firmeza e integridade a doutrina da Immaculada Conceição da Mãe de Deus. Por quanto não só não consentiram por fôrma alguma, que a mesma doutrina fosse censurada ou menospresada por alguém de qualquer modo, [7v] mas ainda com expressas declarações, e repetidas vezes pronunciaram, que a doutrina, com que professamos a Immaculada Conceição da Virgem, era, e devia por seu proprio merecimento ser tida como conforme inteiramente ao culto ecclesiastico; que ella era antiga, quasi universal, e tal, que a Igreja Romana tinha tomado a si promover e defender; e que emfim era

dignissima de figurar na propria Lithurgia Sagrada, e preces solemnes. E não satisfeitos com isto, para que permanecesse inviolavel a doutrina da Immaculada Conceição da Virgem, prohibiram com penas severissimas, que podesse em publico ou em particular defender-se a opinião contraria á mesma doutrina; e ainda com multiplicadas censuras fulminaram essa opinião. E para que estas repetidas e clarissimas declarações não ficassem frustradas, ajuntaram \_ lhes uma sancção; como tudo se acha comprehendido nas seguintes palavras do Nosso citado Predecessor Alexandre VII.

“Considerando Nó, que a Santa Igreja Romana celebra solememente a festa Conceição da Purissima e sempre Virgem Maria, e que antigamente ordenou um officio especial e proprio sobre [8r] este mysterio, na conformidade da piedosa, devota, e louvavel disposição, que então houve de Sixto IV, Nosso Predecessor; e querendo, a exemplo dos Romanos Pontifices Nossos Predecessores, favorecer esta louvavel piedade e devoção, e a festa e o culto, por que ella se patenteia, o qual nunca, depois da sua instituição, foi alterado na Igreja de Roma, e bem assim proteger esta piedade e devoção de venerar e celebrar a Beatissima Virgem, como isenta do peccado original, por graça do Espirito Santo; desejando igualmente conservar na Igreja de Jesu-Christo a unidade de espirito nos laços de paz, pondo termo ás offensas e disputas, e removendo os escandalos: em vista das instancias e supplicas, que nos foram dirigidas pelos sobreditos Bispos em união com os Cabidos das suas Igrejas, e pelo Rei Filippe em seu nome e dos seus Reinos, renovamos e mandamos, que sejam observadas debaixo das penas e censuras, que nellas se contêm, as Constituições e Decretos dos Pontifices Romanos, Nossos Predecessores, e especialmente de Sixto IV, Paulo V, e Gregorio XV, em favor da opinião, que affirma, que a alma da Bemaventurada Virgem Maria, no [8v] momento da sua criação e infusão no corpo, foi dotada com a graça do Espirito Santo, e preservada do peccado original, e bem assim em favor da gesta e do culto, que, na conformidade deste pio sentimento, se celebra da Conceição da mesma Virgem Mãe de Deus.

Queremos, alem disso, que todos e cada um d’aquelles, que pretenderem interpretar os citados Decretos e Constituições de modo que frustrem o favor, que ahi se dá ao referido sentimento pio, e á festa e culto, que, segundo elle, se celebra; ou aquelles que se atreverem a abrir disputa sobre este sentimento, festa, e culto; ou que, por qualquer modo, directa ou indirectamente, por qualquer pretexto, ainda mesmo de examinar a definibilidade da doutrina, de commentar ou interpretar a Sagrada Escripura, ou os Santos Padres, e Doutores, por outro algum pretexto ou motivo emfim se expressarem em sentido contrario por escripto ou de palabra, fallando, prégando, analysando, disputando, propondo, ou fazendo qualquer asserção, allegando argumentos em contrario, e deixando-os sem refutação, ou usando de qualquer outro meio não cogitado para o mesmo intento: Queremos que [9r] todas essas pessoas, alem das penas e censuras contidas nas Constituições de Sixto IV, ás quaes è nossa vontade sujeita-las, e pelas presentes Lettras as sujeitamos, sejam tambem, *ipso facto*, e sem nenhuma outra declaração, inhibidas de prégar, de lêr publicamente, ou de ensinar, e de interpretar, bem como de voz activa e passiva em quaesquer eleições; e fiquem tambem, *ipso facto*, sem mais declaração, incursos nas penas de perpetua inhabilidade para prégar, lêr em publico, ensinar, e interpretar: das quaes penas só poderão ser absolvidos ou relevados por Nós mesmos, ou pelos Romanos Pontifices Nossos Successores. Finalmente, renovando as

mencionadas Constituições e Decretos de Paulo V e Gregorio XV entendemos também sujeitar, como pelas presentes sujeitamos os mesmos infractores ás outras penas, que a Nosso arbitrio, ou dos Pontifices Romanos Nossos Successores deverem ser-lhes impostas.

E pelo que respeita aos Livros, em que se põe em duvida a sobredita opinião, e a festa e o culto, que segundo ella se celebra, ou nos quaes está escripto pou se lê alguma cousa em sentido contrario, ou se contêm discursos, sermões, tratados, e questões no mesmo [9v] sentido, quer esses Livros tenham sido publicados depois do supracitado Decreto de Paulo V, quer venham a publicar-se de futuro: Nós os prohibimos debaixo das penas e censuras do Index dos Livros prohibidos; e queremos e mandamos que fiquem considerados como expressamente prohibidos *ipso facto* sem mais declaração.”

Todos sabem, com quanto empêho foi ensinada, affirmada, e defendida esta doutrina da Immaculada Conceição da Virgem Mãe de Deus por Corporações Religiosas notabilissimas, pelas mais celebres Academias Theologicas, e por Doutores muito distinctos na sciencia das cousas divinas. Todos igualmente sabem, com quanta sollicitude os Prelados Sagrados tem confessado aberta e publicamente, ainda mesmo nas assembleias ecclesiasticas, que a Santifsima Virgem Maria Mãe de Deus, em virtude dos previstos merecimentos de Christo Nosso Senhor e Redemptor, nunca estivera suneita ao peccado original, antes fôra inteiramente preservada da mácula de origem, e por isso remida de um modo mais sublime.

A todos estes documentos accresce outro por certo gravissimo e de maxima ponderação, dado pelo [10r] proprio Concilio de Trento: \_ este Sagrado Concilio, na ocasião de publicar o seu Decreto dogmatico sobre o peccado original, estatuinto e definindo nelle, segundo os testemunhos das Sagradas Escripturas, dos Santos Padres, e dos mais notaveis Concilios, que todos os homens nascem inficionados da culpa original, declarou solemnemente, que não era da sua intenção comprehender no mesmo Decreto, e em tão generica definição, a Bemaventurada e Immaculada Virgem Maria Mãe de Deus. Com esta declaração os Padres Tridentinos deram também a entender, quanto permittiam as circumstancias das cousas e dos tempos nessa época, que a Beatifsima Virgem era isenta do peccado original; e muito claramente significaram, que nada havia nas Sagradas Lettras, nem na Tradição, nem na auctoridade dos Padres da Igreja, que podesse com fundamento allegar-se por qualquer forma contra tão grande prerogativa da Virgem.

E por certo que illustres monumentos da veneranda antiguidade da Igreja oriental e occidental attestam validifsimamente, que esta doutrina da Immaculada Conceição da Santissima Virgem, [10v] explicada, declarada, e confirmada cada dia com mais esplendor pelo gravissimo sentimento da Igreja, pelo magisterio pelo estudo, pela sciencia e pela sabedoria, e propagada por modo maravilhoso em todos os povos e nações do Orbe Catholico, tem sempre existido na mesma Igreja, como recebida dos antepassados, e revestida do character de doutrina revelada. Por quanto a Igreja de Christo, guarda sollecita, e defensora dos dogmas de que è depositaria, de nenhuma sorte os altera, nada lhes diminue, nada lhes accrescenta; mas, tractando com fidelidade e sabedoria das doutrinas formadas desde a antiguidade, e cultivadas pela fé dos Padres, põe todo o cuidado em as apurar e polir de modo tal, que esses

antigos dogmas de celeste doutrina adquiram evidencia, clareza, e precisão, mas conservem a sua plenitude, integridade, e propriedade, e cresçam sómente no seu genero, isto è, no mesmo dogma, no mesmo sentido, e na mesma sentença.

Certamente nada foi mas acceito aos Padres e Escriptores da Igreja, instruidos nas doutrinas celestes, do que, nos livros elaborados para explicação das Sagradas Escripturas, defeza dos dogmas, e [11r] ensino dos fieis, prégar, e proclamar, como á porfia, por muitos e admiraveis modos a summa santidade da Virgem, a sua dignidade, a sua isenção de toda a mácula de peccado, e a sua preclara victoria sobre o detestavel inimigo do genero humano. Pelo que elles, expondo as palavras, com que Deus, ao annunciar desde os principios do mundo os remedios preparados pela sua clemencia para a renovação dos mortaes, humilhou a audacia da enganadora serpente, e levantou admiravelmente a esperança da nossa geração, dizendo\_ Porei a inimidade entre ti, e a mulher, entre a tua descendencia e a sua\_: ensinaram, que este oraculo divino mostrava clara e abertamente o misericordioso Redemptor do genero humano, isto è, a Jesu-Christo Filho Unigenito de Deus, e designava a Virgem Maria, sua Mãe Beatissima, e indicava expressamente as mesmissimas inimidades de um e de outra contra o demonio. Por isso ajsim como Jesu-Christo mediador entre Deus e os homens, rasgando, ao assumir a natureza humana, o Decreto da nossa condemnação o afflixou na Cruz como vencedor: ajsim tambem a Santissima Virgem, unida a Elle, por vinculo apertadissimo e indissoluel, [11v] exercendo com Elle, e por Elle as inimidades sempiternas contra a venenosa serpente, e conseguindo sobre ella completo triumpho, esmagou com seu pé immaculado a cabeça do dragão.

Deste triumpho eximio e singular da Virgem, desta sua excellentissima innocencia, pureza, santidade, inteira isenção de toda a mácula de peccado, e desta ineffavel abundancia e magnitude de todas as celestes graças, virtudes, e privilegios, deram testemunho os mesmos Padres da Igreja assim naquella arca de Noé, que divinamente constituida saiu sã e salva do commum naufragio do mundo inteiro, como tambem naquella escada, que Jacob viu chegar da terra ao Ceo, pelos degraus da qual subiam e desciam os Anjos de Deus, e em cujo tôpo se firmava o mesmo Senhor; naquella sarça que Moysés viu toda a arder no lugar santo, e que no meio das chammas crepitantes, se não queimava, nem soffria o menor damno, antes vicejava, e florescia formosamente; naquella torre inexpugnavel em face do inimigo, da qual pendem mil escudos, e toda a armadura dos valentes; naquelle jardim fechado, que não póde ser violado, nem devassado por fraudes algumas de insidiosos; naquella brilhante [12r] Cidade de Deus, cujos fundamentos assentam nos montes Santos; naquelle augustissimo templo de Deus, o qual, resplendecendo com os lumes Divinos, está cheio da gloria do Senhor; e nas outras muitas figuras do mesmo genero, pelas quaes, segundo a Tradição dos Padres, foram annunciadas e predictas distinctamente a excelsa dignidade da Mãe de Deus, a sua illibada innocencia, e a sua santidade sempre pura de toda a mácula. Os mesmos Padres, empregando as palavras dos Prophetas para descrever esta quasi summa das dadivas Divinas, e esta pureza original da Virgem, de quem Jesu-Christo nasceu, não celebraram a mesma augusta Virgem, senão como a pomba sem mancha, a Jerusalem Santa, o throno excelso de Deus, a arca da Santificação, a casa que a Sabedoria eterna edificou para Si; e como aquella Rainha, que, cercada de delicias, e apoiada no seu Dilecto, saíu toda perfeita da bocca do Altissimo, e toda

bella, e charissima a Deus, e nunca manchada com a menor sombra de culpa. E como os ditos Padres e Escritores da Igreja maduramente reflectissem, que a Bemaventurada [12v] Virgem, ao receber do Anjo Gabriel o annuncio da altissima dignidade de Mãe de Deus, fôra pelo mesmo Anjo, em nome e por mandado de Deus, appellidada \_ cheia de graça \_, ensinaram, que por esta singular e solemne saudação, nunca d'antes ouvida, se significava, que a Mãe de Deus fôra a séde de todas as graças divinas, e ornada de todos os dons do Espirito Santo, ou antes um como thesouro infinito dos mesmos dons, e um abysmo inexaurivel; de modo que, não sendo nunca sujeita á maldicção, e participando com seu Filho de benção perpetua, mereceu ouvir da bocca de Isabel, inspirada pelo Divino Espirito, as palavras \_ *Bendita és Tu entre as mulheres, e bemdito è o fructo do teu ventre.*\_

Daqui veio esse sentimento dos mesmos Padres, não menos excellente do que unanime, de que esta Virgem gloriosissima, a quem fez grandes cousas Aquelle que è Poderoso, resplendecêra com tamanha cópia de todos os dons celestes, com tanta plenitude de graça, e com tal innocencia, que fôra como um milagre ineffavel de Deus, ou antes como o mais sublime de todos os milagres, e Mãe digna de Deus; e que, aproximando-se da Divinidade, quanto è dado á natureza creada, [13r] Ella se elevou acima de todos os louvores dos homens e dos anjos. E por isso para defender a innocencia e a santidade original da Mãe de Deus, elles não sómente a compararam muitissimas vezes a Eva ainda virgem, ainda innocente, ainda pura, e não illudida pelos embustes da fraudulentissima serpente; mas a collocaram superior a ella com uma certa variedade admiravel de palavras e de sentenças. E com effeito Eva, escultando miseravelmente as vozes da serpente, decahiu da innocencia original, e tornou-se escrava daquelle dragão; mas a Beatissima Virgem, augmentando continuamente o dom original, sem nunca dar ouvidos á serpente, de todo lhe destruiu a força e o poder pela virtude que divinamente recebêra.

Por este motivo nunca deixaram de chamar á Mãe de Deus, lirio entre os espinhos; terra de todo intacta, virginea, illibada, immaculada, sempre bemdita, e livre de todo o contagio de peccado, da qual se formou o novo Adão; paraizo irreprehensivel, brilhantissimo, amenissimo de innocencia, de immortalidade, e de delicias, plantado pelo proprio Deus, e por Elle defendido de todas as insidias da serpente [13v] venenosa; lenho immarcessivel, que nunca pôde ser corroido pelos vérmes do peccado; fonte sempre crystallina, e sellada com a virtude do Espirito Santo; templo divinissimo, thesouro de immortalidade; só e unica filha não da morte, mas da vida; germen não de ira, mas de graça, o qual por singular providencia de Deus floreceu sempre virente de uma raiz corrupta e infecta contra as leis estabelecidas e communs. Mas, como se todos estes argumentos, apezar de lucidissimos, ainda não bastassem, declararam em termos proprios e precisos, que, quando se tracta de peccados, nunca se deve fazer questão a respeito da Santa Virgem Maria, á qual foi concedido um augmento de graça para vencer todo o peccado: professaram, que a gloriosissima Virgem fôra a reparadora da culpa de nossos paes, e a vivificadora da descendeincia d'estes, escolhida desde os seculos, preparada pelo Altissimo para Si mesmo, e predicta por Deus, quando disse á serpente \_ *Porei inimizadas entre ti e a mulher* \_, que sem duvida calcou a venenosa cabeça da mesma serpente; e por isso affirmaram, que a Beatissima Virgem fôra, por graça especial, preservada de toda a mácula de peccado, e livre de todo o contagio do corpo, da alma, e [14r]

do entendimento; e que, em perpetua communicação com Deus, e a Elle unida em sempiterna alliança, nunca estivera nas trevas, mas sempre na luz; e que por esta razão fôra para Christo habitação inteiramente digna, não pelo habito do corpo, mas pela graça original.

A isto accrescem as nobilissimas expressões, com que os mesmos Padres, fallando da Conceição da Virgem, testemunharam, que a natureza cedêra o logar á graça, e parára tremula, e incapaz de seguir ávante; por quanto tinha de ser, que a Virgem Mãe de Deus não fosse concebida de Anna, sem que primeiro a graça tivesse produzido o seu effeito: \_ porque era necessario que fosse concebida Aquella Primogenita, da qual devia ser concebido o Primogenito de todas as creaturas. Attestaram tambem, que a carne da Virgem, tomada da carne de Adão, não recebêra as máculas de Adão; e que por isso a Beatissima Virgem era o tabernaculo creado pelo mesmo Deus, formado pelo Espirito Santo, e de obra realmente purpurea, o qual foi figurado por aquelle novo Beseleel como entretecido de ouro, e de variada fabrica; e que a mesma Virgem era, e com razão, celebrada como [14v] Aquella, que fôra a obra prima do proprio Deus; \_ que escapára aos dardos flamejantes do espirito maligno;\_ e que, formosa por natureza, e inteiramente livre de toda a mancha, viera ao mundo na sua Conceição Immaculada, como Aurora toda rutilante.

Nem convinha, que aquelle vaso de eleição fosse affectado das manchas communs; pois que, muitissimo differente de todos, tinha com elles commum a natureza, e não a culpa: antes cumpria absolutamente, que, assim como o Unigenito teve nos Céos por Pae Aquella, que os Serafins proclamam tres vezes Santo, tivesse tambem na terra por Mãe Aquella a quem em nenhum tempo faltára o fulgor da santidade. E esta doutrina tanto occupou o espirito e o coração dos nossos maiores, que os fez adoptar o modo singular e inteiramente maravilhoso de se exprimirem, pelo qual chamaram muitifsimas vezes á Mãe de Deus, \_ immaculada \_ em tudo immaculada, \_ innocente, e innocentissima, \_ illibada, e em todo o sentido illibada, \_ santa, e estranhissima a toda a impureza de peccado, \_ toda pura, \_ toda perfeita, \_ quasi a propria fórma da pureza e da innocencia, \_ mais formosa que a formosura, \_ mais graciosa que a [15r] graça, \_ mais santa que a santidade, e só Ella Santa, \_ purissima de alma e de corpo: a qual foi superior a toda a integridade e virgindade, e unica destinada para morada de todas as graças do Santissimo Espirito; a qual, á excepção sómente de Deus, ficou superior a todos, e mais bella, mais formosa, e mais santa por natureza, que os proprios Cherubins e Seraphins, e que todo o exercito dos Anjos; e á qual finalmente nem linguas celestes, nem terrestres podem tributar condignos louvores. Ninguem ignora, que este modo de expressar passou tambem, quasi naturalmente, para os monumentos da Sagrada Lithurgia, e para os officios ecclesiasticos, e nelles a cada passo se encontra, e amplamente predomina; pois que ahi se invoca, e proclama a Mãe de Deus, como a unica pomba de formosura sem mancha, \_ como rosa sempre virente, e toda purissima, e sempre immaculada, sempre bemaventurada; e ahi se celebra tambem como a innocencia, que nunca soffreu quebra alguma, e como a segunda Eva, de quem nasceu Emmanuel.

Não é pois de admirar, que os Pastores da Igreja, e os póvos fieis se gloriassem cada vez mais [15v] de professar esta doutrina da Immaculada Conceição da Virgem, consignada nas Sagradas Lettras segundo o juizo dos Santos Padres, roborada com tantos e tão respeitaveis testemunhos dos mesmos Padres, manifestada e celebrada por tantos

monumentos de veneranda antiguidade, e proposta e confirmada pelo supremo e gravissimo sentimento da Igreja: de modo que nada foi mas grato, nem mais charo aos mesmos Padres e póvos fieis, do que honrar, venerar, invocar e proclamar por toda a parte, com o mais fervoroso affecto, a Virgem Mãe de Deus, concebida sem mácula original.

Pelo que, desde antigos tempos, não só os Prelados Sagrados, os varões Ecclesiasticos, e as Ordens Regulares, mas tambem os proprios Imeradores e Reis supplicaram instantemente a esta Séde Apostolica, que se definisse como dogma da Fé Catholica a Conceição Immaculada da Santissima Virgem Mãe de Deus. As quaes supplicas ainda neste nosso tempo se repetiram, e foram principalmente dirigidas ao Nosso Predecessor Gregorio XVI, de feliz memoria, e a Nós mesmos, por parte dos Bispos, do Clero Secular, das Corporações Religiosas, dos Principes Soberanos, e dos [16r] póvos fieis.

Portanto Nós, tendo com o maior prazer da Nossa alma pleno conhecimento de todas estas cousas, e tomando-as em séria consideração, apenas fomos, sem merecimento proprio, elevados por secreto designio da Providencia Divina a esta sublime Cadeira de São Pedro, e tomámos sobre Nós o governo de toda a Igreja, nada por certo Nos pareceu mais grato, do que, pelo grandissimo sentimento de veneração, de piedade, e de amor, que desde os tenros annos consagramos á Santissima Virgem Mãe de Deus, levar a effeito tudo quanto ainda podesse estar nos votos da Igreja, para dar maior honra á Beatissima Virgem, e mais luzido esplendor ás suas prerogativas. Querendo porém proceder com toda a madureza, formámos uma Congregação especial, composta de Veneraveis Irmãos Nossos Cardeaes da Santa Igreja Romana, insignes em religião, prudencia e sabedoria das cousas sagradas, e elegemos tambem alguns varões do corpo do Clero Secular e Regular, versados distinctamente nas disciplinas theologicas; a fim de que todos examinassem e ponderassem com o [16v] maior escrupulo tudo quanto pertence á Conceição Immaculada da Virgem, e Nos dessem a esse respeito o seu proprio parecer. E ainda que, pelas supplicas recibidas sobre a final definição da Immaculada Conceição da Virgem, Nos fosse bem conhecida a opinião de muitissimos Prelados Sagrados: todavia em data de 2 de Fevereiro do anno de 1849 expedimos de Gaeta Lettras Encyclicas aos Nossos Veneraveis Irmãos os Prelados Sagrados de todo o Orbe Catholico, para que elles, implorando o auxilio da luz divina, Nos manifestassem ainda por escripto, qual era a piedade e a devoção dos respectivos fieis para com a Immaculada Conceição da Mãe de Deus, qual era sobre tudo o sentimento delles Prelados sobre o acto dessa mesma definição, e quaes os seus desejos a esse respeito; a fim de que Nós proferissimos então, com a maior solemnidade, que fosse possivel, o Nosso juizo supremo. Grande por certo foi a Nossa consolação ao recebermos as respostas dos mesmos Nossos Veneraveis Irmãos. Pois que elles escrevendo-Nos com incrivel satisfação, alegria, e fervor, não só confirmaram de novo a sua propria piedade e sentimento, e a do seu [17r] respectivo clero, e povo fiel, para com a Immaculada Conceição da Beatissima Virgem, mas tambem quasi unanimemente Nos pediram, que definissimos por Nosso supremo juizo e auctoridade a Conceição Immaculada da mesma Virgem. E não foi menor o prazer que sentimos, quando os Nossos Veneraveis Irmãos Cardeaes da Santa Igreja Romana, e membros da mencionada Congregação especial, bem como os Theologos Consultores, por Nós eleitos, depois do

diligente exame, que lhes fôra commettido, vieram supplicar-Nos com igual alegria e empenho a mesma definição da Conceição Immaculada da Mãe de Deus.

Depois disto, seguindo Nós os illustres exemplos de Nossos Predecessores, e desijando proceder justa e regularmente, convocamos e tivemos Consistorio, no qual dirigimos uma Allocução aos Nossos Veneraveis Irmãos Cardeaes da Santa Igreja Romana; e ahi da propria bocca delles ouvimos, com grandissima consolação do Nosso animo, a petição, para que publicafsemos uma definição dogmatica sobre a Immaculada Conceição da Virgem Mãe de Deus. Portanto Nós, confiando muitissimo no Senhor ter [17v] chegado o tempo opportuno para dever ser definida a Conceição Immaculada da Virgem Maria Mãe de Deus, a qual se acha admiravelmente esclarecida e declarada nas divinas palavras, na veneranda tradição, no constante sentimento da Igreja, na singular conformidade dos Prelados, e fieis catholicos, e nos actos insignes e constituições de Nossos Predecessores, julgámos, depois do mais cuidadoso exame, e de ter dirigido ao Altissimo as Nossas assiduas e fervorosas deprecações, que não deviamos demorar-Nos por modo algum em sancionar, e definir por Nosso juizo supremo a Conceição Immaculada da mesma Virgem; satisfazendo assim aos piijsimos desejos do Orbe Catholico, e á Nossa propria devoção para com a Santissima Virgem, e honrando ao mesmo tempo n'Elle cada vez mais o seu Unigenito Filho Jesu-Christo Nosso Senhor; pois que redundam a bem do Filho toda a honra, e louvor, que se tributam á Mãe.

Portanto, depois de termos incessantemente na humildade e no jejum offrecido as Nossas particulares orações, e as publicas preces da Igreja a Deus Padre, por intermedio de Seu Filho, para que se dignasse de [18r] GUIAR, E DE FORTALECER O NOSSO ANIMO COM A LUZ DO ESPIRITO SANTO, implorado o auxilio de toda a Côrte celestial, invocada com gemidos a assistencia do Espirito Paraclito, e recibida a sua inspiração: para honra da Santissima e Indivisivel Trindade, para gloria e ornamento da Virgem Mãe de Deus, para exaltação da Fé Catholica, e augmento da Religião Christã, Declaramos, pronunciamos, e definimos, pela auctoridade de NOSSO SENHOR JESU-CHRISTO, DOS BEMAVENTURADOS Apostolos São Pedro e São Paulo, e pela Nossa, que a doutrina, que ensina que a Beatissima Virgem MARIA fôra no primeiro instante da sua Conceição, por graça e privilegio singular de Deus Omnipotente, e em attenção aos merecimentos de Jesu-Christo Salvador do genero humano, preservada e isenta de toda a mácula do peccado original, È DOCTRINA REVELADA POR DEUS e que, com tal, deve ser acreditada firme e constantemente por todos os fieis. [18v] E portanto, se alguém, o que Deus não permitta, tiver a presumpção de nutrir no seu animo um sentimento diverso do que è por Nós definido, fique sabendo, que por seu proprio juizo se condemna, que faz naufragio na Fé, e que se separa da unidade da Igreja, \_ e que, além disto, incorrerá por seu proprio facto nas penas estabelecidas em Direito, se se atrever a manifestar esse seu sentimento interior por palavra, ou por escripto, ou por qualquer outro modo.

Em verdade temos cheia de prazer a Nossa bôcca, e de jubilo a Nossa lingua, e rendemos, e renderemos semper humillimas e grandissimas graças a Jesu-Christo Senhor Nosso, por Nos ter, por singular favor da sua bondade, sem o merecermos, concedido, que offrecessemos e decretassemos esta honra, esta gloria, este louvor á Sua Mãe Santissima. Temos firmissima esperança e inteira confiança que a mesma Beatissima Virgem, que, toda formosa e immaculada, calcou a cabeça venenosa da cruelissima serpente, e trouxe a salvação

ao mundo, que è o pregão dos Profetas e dos Apostolos, a honra dos Martyres, a alegria e a corôa de todos os Santos, o refugio segurissimo e a auxiliadora fidelissima de todos os atribulados, a poderosissima mediadora e [19r] conciliadora de todo o Universo perante seu Filho Unigenito, que è a mais preclara honra e ornamento da Santa Igreja, e o seu mais firme amparo, que supplantou sempre todas as heresias, e livrou os povos fieis e as nações das maiores calamidades de todo o genero, e que a Nós mesmos salvou de tão ameçados perigos: Se digne por seu fortissimo patrocínio de fazer com que a Santa Madre Igreja Catholica, removidas todas as difficuldades e destruídos todos os erros, vigore e floresça cada vez mais em todas as nações, em todos os logares, e reine de um mar a outro mar até os limites do orbe terrestre, e gose de inteira paz, segurança, e liberdade; a fim de que os culpados obtenham perdão, os doentes cura, os fracos fortaleza, os tristes consolação, os atribulados auxilio, e todos os que vivem no erro, dissipada a cegueira do seu entendimento, revertam aos caminhos da verdade e da justiça, e haja um só redil, um só pastor.

Ouçam estas Nossas palavras todos os filhos da Igreja Catholica, que com tanto carinho amamos, e continuem com zelo cada vez mais vehemente de piedade, de religião, e de amor a venerar, invocar, e [19v] deprecar a Beatissima Virgem Maria Mãe de Deus, concebida sem mácula original; e recorram com inteira confiança a esta Mãe dulcissima de misericordia e de graça em todos os perigos, angustias, necessidades, e em quaesquer cousas diggiceis e arriscadas. Porque nada devemos temer, de nada desesperar debaixo da direcção, dos auspicios, do patrocínio, e da protecção d'Aquella, que tendo para Nós um coração verdadeiramente de Mãe, e tractando do negocio da Nossa salvação, estende a Sua sollicitude a todo o genero humano; e que, constituída pelo Senhor Rainha do Ceo e da terra, exaltada sobre todos os chóros dos Anjos e todas as ordens dos Santos, e collocada á direita de Seu Filho Unigenito Jesu-Christo Nosso Senhor, impetra validissimamente com suas supplicas maternas, e alcança o que pede, e nada póde ser-lhe recusado.

Finalmente, para que esta Nossa definição da Immaculada Conceição da Beatissima Virgem Maria chegue ao conhecimento da Igreja Universal, quizemos, que estas Nossas Lettras Apostolicas fiquem para perpetua memoria: Ordenando, que aos transumptos dellas, ou aos exemplares ainda impressos, [20r] revestidos da assignatura de algum Notario publico, e munidos com o selho de alguma pessoa constituida em dignidade ecclesiastica, se preste por todos a mesma inteira fé, que se daria ás presentes Lettras originaes, se fossem exhibidas, ou mostradas.

A nenhuma pessoa, portanto, seja licito infringir esta pagina da Nossa declaração, pronunciação, e definição, ou com temerario atrevimento oppôr-se a ella, e contraria-la. E se alguem tiver a presumpção de commetter um tal attentado, saiba, que ha-de incorrer na indignação de DEUS OMNIPOTENTE, e na de SEUS SANTOS Apostolos Pedro, e Paulo.

[20v] Dado em Roma em São Pedro no anno da Incarnação do SENHOR de mil oitocentos cincoenta e quatro, aos oito dias do mez de Dezembro do mesmo anno. NONO ANNO DO NOSSO PONTIFICADO.

PIO PAPA IX.

*Regina sine labe originali concepta, ora pro nobis.*

[21r] *Nicolau Lecoingt e Manoel Lecoingt filho inv. e executarão os desenhos em pintura. Escripito e esquisado em Lisbôa em 1865 por F. Pires de Carvalho e Silva.*

[21v] *Testemunhamos ser exacta e fiel esta traducção portuzueza das Lettras Apostolicas de 8 de Dezembro de 1854 sobre a Definição Dogmatica da Immaculada Conceição. Lisboa 1º de Agosto de 1866.*

*Manoel Cardeal Patriarcha.*

[22r] Sua Magestade A Rainha a Senhora Dona Maria Pia de Saboia

Sua Magestade A Imperatriz do Brazil Viuva e Duqueza de Bragança

Sua Alteza Real a Serenissima Senhora Infanta Dona Izabel Maria de Bragança

Duqueza de Palmella

Duqueza da Terceira

Marqueza d'Alvito

Marqueza de Ficalho

Marqueza de Lavradio

Marqueza das Minas

Marqueza de Niza D. Constança

Marqueza de Niza D. Thomazia

Marqueza de Penalva

Marqueza de Souza Holstein

Marqueza de Vallada D. Francisca

Marqueza de Vallada D. Maria

[22v] Marqueza de Vianna

Marqueza de Monfalim

Condessa das Alcaçovas D. Rita

Condessa das Alcaçovas D. Thereza

Condessa d'Almada

Condessa dos Arcos

Condessa d'Azambuja

Condessa de Belmonte

Condessa de Bertianos D. Thereza

Condessa da Fóz

Condessa das Galveas  
Condessa da Lapa  
Condessa de Linhares D. Anna  
Condessa de Linhares D. Catharina  
Condessa de Mello  
Condessa de Murça D. Anna  
Condessa de Paraty  
Condessa de Penafiel  
Condessa de Peniche  
Condessa de Pombeiro  
Condessa da Ponte  
Condessa de Redondo  
Condessa de Rezende  
[23r] Condessa de Rio Maior D. Izabel  
Condessa de Rio Maior D. Maria  
Condessa de Sobral D. Adelaide  
Condessa de Souza Coutinho  
Condessa de S. Martinho  
Condessa de S. Lourenço  
Condessa da Torre  
Condessa de Valle de Reis  
Condessa de Villa Real  
Condessa de Vimioso  
Viscondessa d'Ajsêca D. Marianna  
Viscondessa d'Ajsêca D. Rita  
Viscondessa de Balsemão D. Maria da Penha  
Viscondessa de Beire  
Viscondessa de Fonte Arcada  
Viscondessa de Santarem  
D. Adelaide d'Almeida  
D. Anna da Camara  
D. Anna Telles da Silva

D. Anna Xavier de Lima  
D. Eugenia Mascarenhas  
[23v] D. Eugenia de Mello Breyner  
D. Eugenia Lobo  
D. Eugenia de Vasconcellos  
D. Gabriella de Souza Coutinho  
D. Guiomar de Castello Branco  
D. Helena Mascarenhas  
D. Helena de Vasconcellos  
D. Izabel Corrêa de Sá  
D. Joaquina Ferrão de Castello Branco  
D. Margarida Lobo  
D. Maria d'Almeida  
D. Maria Amalia de Mendonça  
D. Maria Benedicta Palha  
D. Maria do Carmo de Portugal  
D. Maria das Dores de Sá  
D. Maria Francisca de Noronha  
D. Maria Jozé de Portugal  
D. Maria de Lencastre  
D. Maria da Madre de Deus da Camara Figueira  
D. Maria Margarida Baraãcamp  
D. Maria Margarida de Mello  
D. Maria das Mercês Lobo  
D. Maria Nazareno da Cunha  
[24r] D. Maria do Patrocinio Pereira da Silva  
D. Maria Rita Corrêa de Sá  
D. Maria Thereza Mascarenhas  
D. Maria de Vasconcellos  
D. Maria Jozé de Vasconcellos  
D. Maria Xavier de Lima  
D. Marianna de Lencastre

D. Marianna Mascarenhas

D. Thereza de Saldanha

D. Victoria Perestrello

Condessa de Rio Pardo

Condessa da Póvoa

D. Maria Amália de Carvalho.